

**PERFIL DOS EGRESSOS DAS DUAS PRIMEIRAS TURMAS DE MEDICINA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, CAMPUS CHAPECÓ**

RESENDE, R. S.<sup>[1]</sup>; FARIAS, L.E.<sup>[1]</sup>; SOBIERAI, L.D.<sup>[1]</sup>; PEREIRA, S.M.<sup>[1]</sup>;  
BARBATO, P. R.<sup>[4]</sup>; RODRIGUES, R.<sup>[2]</sup>; FRIESTINO, J.K.O<sup>[2]</sup>; FONSÊCA, G.  
S.<sup>[2]</sup>

A avaliação das características dos egressos é fundamental para determinar a qualidade do curso oferecido, pois permite verificar se as competências adquiridas pelos estudantes estão alinhadas às exigências do mercado de trabalho. Embora a avaliação sistemática do perfil do egresso ainda seja uma prática pouco frequente, ela se constitui como uma ferramenta essencial para se refletir sobre os objetivos do curso. Ela permite uma análise aprofundada sobre o percurso formativo, partindo-se das percepções dos ex-alunos que passaram por essa formação. O objetivo deste estudo foi identificar as principais características dos egressos das duas primeiras turmas do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Chapecó*. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e exploratório, envolvendo uma população de 74 egressos do curso de graduação em Medicina da UFFS que concluíram o curso nas duas primeiras turmas, nos anos de 2021 e 2022 respectivamente. Foram realizadas estatísticas descritivas com base nas respostas obtidas por meio de um questionário aplicado. Dentre os 74 egressos do curso, somente responderam a pesquisa 45 médicos. Destes, 24 (53,3%) eram egressos da primeira turma e 21 (46,7%) da segunda. A idade média dos egressos foi de 28,8 anos, com idades variando de 25 a 43 anos. A maioria dos egressos é solteira (55,5%), e há um predomínio do sexo feminino, 57,8%. Após a formatura, 44,4% residiam em Chapecó, nos dois meses seguintes à formatura, e, após um ano, 17 (37,8%) ainda residiam na cidade onde se formaram. Em relação a continuidade dos estudos, 28 (62,2%) participaram de processos seletivos para residência médica, dos quais 23 (82,1%) foram aprovados. Entre os entrevistados, 51,1% estão atualmente na residência, com predominância na especialidade de medicina de família e comunidade (26%). Após um ano da formatura, 100% dos egressos exercem a profissão médica, sendo que 37 (82,2%) atuam no setor público. A medicina constitui a principal fonte de renda para estes, sendo que 24 (53,3%) estão satisfeitos com seu salário atual e 26 (57,7%) são os atuais provedores de suas famílias. Segundo os egressos, a instituição contribuiu significativamente para seu desenvolvimento pessoal nas áreas de comportamento ético (100%), estímulo ao interesse por novos conhecimentos (97,8%), capacidade de trabalhar em equipe (91,1%) e adaptação a mudanças (97,8%). No entanto, a instituição deixou a desejar em termos de autodisciplina (28,9%), capacidade de liderança (26,7%) e tomada

de decisões (11,1). Os dados obtidos na pesquisa fornecem informações sobre o alinhamento da formação com as políticas educacionais e são relevantes para a avaliação do curso. Ressalta-se a importância de a Universidade adotar estratégias para fortalecer o desenvolvimento das habilidades de autodisciplina, liderança e tomada de decisões. É fundamental a realização de novos estudos para identificar os déficits nas áreas em que os alunos se sentem menos preparados, visando promover melhorias para as futuras turmas.

**Palavras-chave:** Educação médica; Educação de graduação em medicina; Estudantes de medicina.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Origem:** Pesquisa

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Não se aplica

**Aspectos Éticos:** aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), parecer nº 2.661.146, de maio de 2018.

---

[1] Rackel Silva Resende. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, - *Campus* Chapecó. rackel123silva@gmail.com.

[1] Luísa Eugênio Farias. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, - *Campus* Chapecó. luisa.farias@estudante.uffs.edu.br.

[1] Stefany Maciel Pereira. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, - *Campus* Chapecó. stefanyperreamaciel@gmail.com.

[1] Leilane Dayane Sobierai. Discente de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, - *Campus* Chapecó. leilane.sobierai@gmail.com

[4] Paulo Roberto Barbato. Departamento de Fonoaudiologia. Universidade Federal de Santa Catarina. paulo.barbato@ufsc.br..

[2] Renne Rodrigues. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, - *Campus* Chapecó. Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina. [renne.rodrigues@uffs.edu.br](mailto:renne.rodrigues@uffs.edu.br).

[2] Jane Kelly Oliveira Friestino. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, - *Campus* Chapecó. jane.friestino@uffs.edu.br.

[2] Graciela Soares Fonseca. Docente do Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, - *Campus* Chapecó. graciela.fonseca@uffs.edu.br.